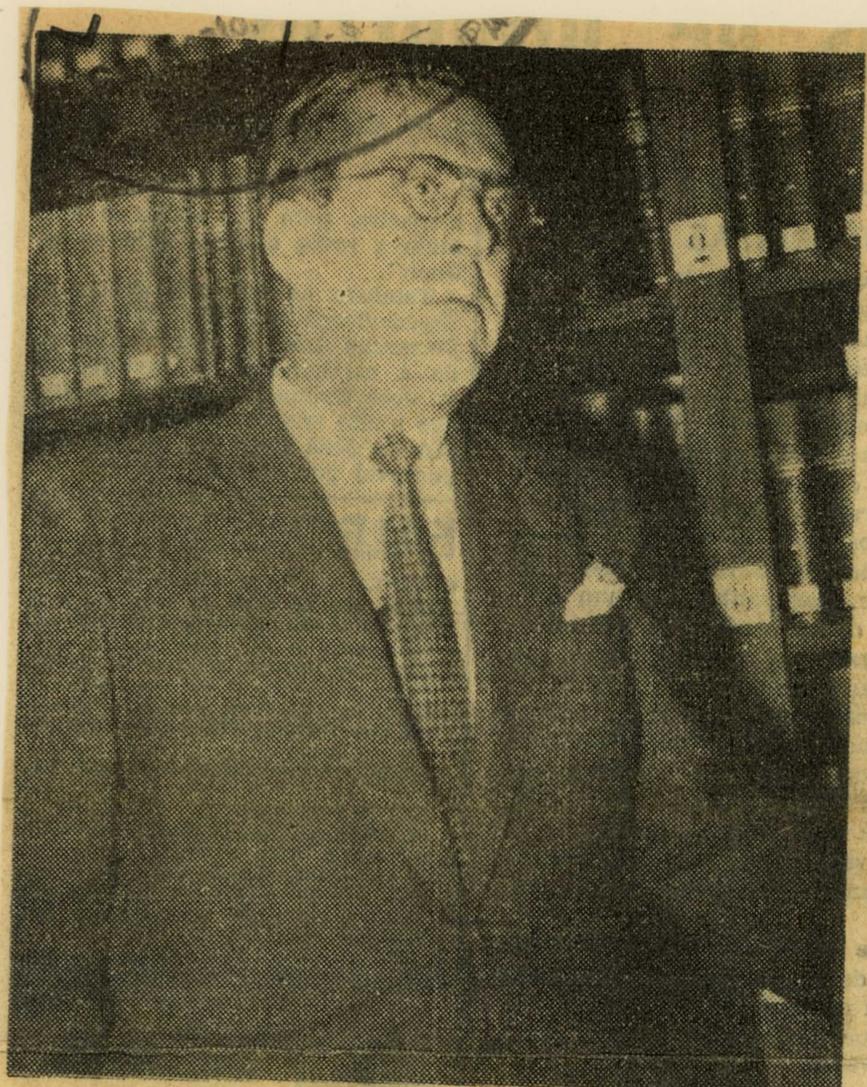


SBH
Pt 242x15

59/12/19
A Gazeta



“VISÃO DO PARAISO”

A mais antiga das utopias — o Paraíso terrestre — levou o homem a enfrentar aventurosamente mares e terras desconhecidos, na ansia de situar o Éden dos profetas e dos textos do Gênesis em algum ponto privilegiado do globo. Uma crença da Idade Média que, revigorada pelo idealismo renascentista, conduziu grandes aventureiros — descobridores e navegadores genoveses, espanhóis, principalmente, — à revelação de novos mundos, quando, no fundo, certamente os inspirava a idéia mística da procura daquele Paraíso terrenal que constituía de certo modo a sua “Terra Prometida”.

O mito desse mundo maravilhoso criado e desenvolvido por teólogos, poetas, viajantes, geógrafos e cartógrafos da Idade Média, encontrou a melhor guarida no espírito do homem latino e mediterrâneo, amigo das aventuras heroicas e fantásticas, como o italiano e o espanhol, que desde logo se empolgou com a idéia de um paradisíaco Eldorado. Daí às grandes e temerosas travessias de mares desconhecidos, foi um passo, e a descoberta de um mundo extraordinariamente belo foi a confirmação de que se achavam no caminho certo. “Se este não é o Paraíso — disse um deles, referindo-se ao Rio de Janeiro — por certo não estará longe daqui”...

Foi essa visão do Paraíso que encheu de tamanha ajoiteira os olhos e o espírito daqueles homens, não somente na descoberta de mares e terras, como na exploração dos mesmos; ela empurrou o povoador terra adentro, em destemidas bandeiras que buscavam as pedras verdes, o ouro e a prata, crenças de que riquezas tantas não faltariam no lugar onde por ventura se escondesse o Paraíso das fábulas...

Neste seu importante estudo — “Visão do Paraíso” — o notável ensaísta Sergio Buarque de Holanda contrapõe ao idealismo dos mediterrâneos, o realismo português, para o qual — e justiça se faça a esta altura ao grande Dom Henrique — a navegação transatlântica, em pleno século XVI, já não podia ser feita aos azares do maravilhoso e aos imprevistos das aventuras, sendo sob a orientação da Ciência, cujo farol primeiro ele erigira no promontório de Sagres. Isto, porém, não excluiu aquela tremenda carga de mitos, lendas, crenças e fábulas de que viera carregada a mente do colonizador português, e que sobretudo contribuíram para, alimentando sua ambição profana, realizar em parte o seu sonho de “terra prometida”, transferindo a outra parte aos seus descendentes. O sonho de Brasília não será por acaso uma herança daquele anseio paradisíaco dos nossos primeiros povoadores?

“Visão do Paraíso”, do acadêmico paulista Sergio Buarque de Holanda, é um grandioso painel através do qual novos horizontes se abrem à melhor compreensão dos elementos edênicos que contribuíram para a formação da geografia econômico-social brasileira. Com esta obra, que figura ao lado de “Formação da Literatura Brasileira — Momentos Decisivos”, de Antonio Candido, como os mais valiosos ensaios publicados desde 1959, — Sergio Buarque de Holanda conquistou magistralmente a cátedra de História da Civilização na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no ano passado. Publicando-a agora, em sua Coleção Documentos Brasileiros, a Livraria José Olympio Editora presta mais um assinalado serviço à cultura brasileira.

JUDAS ISGOROGOTA

A Gazeta
19.12.1959